



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ERIVAN ÂNGELO PEREIRA**

**PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA  
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB – UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

**CAMPINA GRANDE, PB  
2018**

**PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE  
PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB –  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**ERIVAN ÂNGELO PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação apresentado à Coordenação Educação Física do Curso de Licenciatura Educação Física da UEPB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela referida instituição.

Área de concentração: Educação Física Escolar

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Doris Nobrega de Andrade Laurentino

**CAMPINA GRANDE, PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

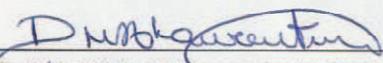
P436p Pereira, Erivan Angelo.  
Perfil dos professores de Educação Física da rede pública estadual do município de Campina Grande, PB [manuscrito] : um estudo exploratório / Erivan Angelo Pereira. - 2018.  
35 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Educador físico. I. Título  
21. ed. CDD 372.86

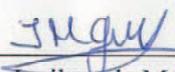
ERIVAN ÂNGELO PEREIRA

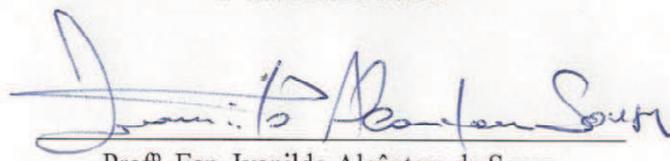
**PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA  
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB – UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação no formato Artigo, apresentado a Coordenação de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, em cumprimento as exigências parciais para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela referida instituição.

DATA DE APROVAÇÃO 03/ 12/ 2018

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Instituição : UEPB  
ORIENTADORA

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga  
Instituição : UEPB  
1º EXAMINADOR

  
Prof.<sup>o</sup>. Esp. Ivanildo Alcântara de Souza  
Instituição : UEPB  
2º EXAMINADOR

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

## DEDICATÓRIA

*A Deus,*

*Por todas as vezes que senti minha alma se debater e vós me deste a coragem necessária para enfrentar os árduos caminhos da vida. A ti agradeço cada conquista obtida e a cada conquista que venha a conseguir. Sei que sou eternamente abençoado por ti e sei que em todas as vezes que cai ou fraquejei, foi o Senhor que me deu as mãos e me carregou no colo.*

*Aos mestres,*

*Por terem sido guias da minha formação profissional. Foi a dedicação, a força, o carinho e exemplo que recebi de vocês, que me trouxeram até aqui.*

*A família, aos amigos e colegas de turma e todos aqueles a qual mantive contato durante os estágios e a vida acadêmica, em especial aos funcionários do Departamento de Educação Física da UEPB. Todos vocês contribuíram direta ou indiretamente para o fechamento dessa nova etapa de vida.*

## AGRADECIMENTOS

*É impossível lembrar de todas as pessoas que contribuíram para este trabalho escrito, quero aqui registrar meus sinceros agradecimentos a tantas colaborações recebidas, aos professores de educação física que aceitaram participar da amostra da pesquisa e aos quais tive o prazer de conhecer.*

*Durante esses últimos meses, muitas pessoas que conviveram comigo e puderam presenciar o quanto foi difícil renunciar a muitos momentos de convivência com familiares e amigos para que este trabalho pudesse ter sido concluído.*

*Foram momentos difíceis em que pensei, muitas vezes, em desistir de tudo. Mas as conversas com meus familiares e amigos, trouxeram-me a tranqüilidade e serenidade no momento certo, fazendo com que eu prosseguisse firmemente com meus objetivos.*

*Não poderia esquecer do apoio recebido de minha querida mãe Rosicleide Lins. Que em minha vida nada mais é, que minha melhor amiga e companheira, que sempre me entendeu mesmo com minhas ausências, soube entender e valorizar todo o meu esforço. Muito obrigado de coração. E perdão pelas vezes que não correspondi como um bom filho*

*Meu agradecimento a querida minha avó “Maria da Neves”, que está em meu coração e que faz 96 anos por esses dias e está feliz por minha vitória.*

*Agradeço a Instituição UEPB por contribuir na minha formação profissional, assim como a todos os professores que estiveram ao meu lado durante esta árdua caminhada.*

*A Deus por não me deixar fraquejar, e ser o meu travesseiro nas noites de incertezas.*

*Aos meus familiares, amigos, mães colaboradoras e crianças meu sincero obrigado. Encerro este trabalho com minhas forças renovadas, pois observei que a fé e o amor são as melhores armas para enfrentar as adversidades.*

*Jamais esqueceria de agradecer a minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Doris Nóbrega de Andrade Laurentino por ter aceitado fazer a orientação desse trabalhos, mesmo sendo uma pessoa extremamente ocupada, foi ela quem me deu a mão quando eu não tinha mais a quem recorrer, realmente foi Deus que a colocou em meu caminho, pra que juntos pudéssemos concretizar a realização desse trabalho. Que Deus lhe abençoe e ilumine cada vez mais, receba meus sinceros votos de muito sucesso. A senhora foi antes de tudo, uma boa amiga, muito obrigado por me ouvir, aconselhar, ensinar, incentivar, orientar e compreender minhas dificuldades. Ao seu lado tudo se tornou mais fácil.*

*Aos professores, Dr<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga e Ivanildo Alcântara de Souza por aceitarem participar da banca examinadora desse trabalhos, deixo os meus sinceros agradecimentos e votos de sucesso.*



“ Como professores temos que acreditar na mudança, temos que saber que é possível, do contrário não estaríamos ensinando, pois a educação é um constante processo de modificação.”

[Leo Buscaglia](#)

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

**Cora Coralina**

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**CNS** – Conselho Nacional de Saúde

**FIP** - Faculdades Integradas de Patos

**PB** – Paraíba

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**UNESC** – União de Ensino Superior de Campina Grande

## LISTA DE QUADROS

<b>Tabela 1:</b> caracterização da amostra quanto gênero e vínculo institucional.....	20
<b>Tabela 2:</b> Representação do perfil dos professores quanto à faixa etária.....	20
<b>Tabela 3:</b> Tempo de Magistério dos Professores da Rede pública Estadual de Campina Grande.....	21

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Representação da carga horária semanal dos professores.....	60
<b>Gráfico 2</b> - Representação do valor dos salários dos professores.....	23
<b>Gráfico 3</b> - Representação da caracterização do perfil sócio demográfico nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física.....	24

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Um pouco da História dos Professores de Educação Física.....	13
2.2	O Contexto da Educação Física Escolar.....	13
2.3	Professor e o Professor de Educação Física.....	14
2.4	Importância e atribuições do Professor de Educação Física.....	15
2.5	Dificuldades Enfrentadas.....	17
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4,1	PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	22
4.2	PARTE II – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SÓCIOCULTURAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	ABSTRACT.....	29
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
	APÊNDICE 1: INSTRUMENTO.....	33

# PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

---

<sup>1</sup>Erivan Ângelo Pereira <sup>2</sup>Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

---

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente, existem vários estudos que tratam do perfil do professor de Educação Física, porém sentiu-se a necessidade de investigar o perfil dos professores de Educação Física na Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande-PB, afim de obter o conhecimento a partir do cenário atual. **Objetivos:** identificar e analisar o perfil dos Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande – PB, buscando especificamente identificar e analisar o perfil sócio demográfico e o perfil sociocultural das suas práticas pedagógicas. **Metodologia:** Neste estudo descritivo, exploratório, de campo e de abordagem quantiquantitativa, foi utilizado como instrumento de recolha de dados um questionário elaborado pelos pesquisadores, de aplicação direta e composto por duas partes, a primeira dedicada a uma caracterização sociodemográfica e uma segunda com a caracterização sociocultural de suas práticas pedagógicas. A amostra foi do tipo aleatória por indicação no cenário de 9 escolas da rede estadual de ensino da referida cidade; sendo composta por 32 professores. **Resultados e Discussões:** quanto ao perfil sociodemográfico a maioria dos professores são mulheres jovens, em idade de vida ativa e que representam mais da metade dos professores efetivos do estado; sendo que a maioria delas atuam no magistério no tempo de até 5 anos; trabalham mais de 30 horas semanais e recebem a média entre 2 e 3 salários mínimos. Acerca do perfil sócio demográfico de suas práticas pedagógicas constatou-se que grande parte dos professores não costumam participar da discussão do Projeto Político Pedagógico, não costumam planejar suas aulas, não costumam buscar por novas formas de atualização, não costumam participar e promover projetos em suas aulas se restringem apenas ao espaço físico escolar. **Conclusão:** Concluiu-se que as mulheres dominam o atual quadro de professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Campina Grande, PB e percebeu-se uma limitação por parte dos professores em nível de interesse, por não buscarem novas formações e capacitações, além de não terem participação ativa dentro e fora da escola, como alternativa para melhoria da qualidade de suas aulas; e um dado que pode-se levar a acreditar é que talvez não se preocupam com algumas questões, como planejar as suas aulas. Por fim, há a necessidade imediata de se refletir sobre a qualidade das aulas de Educação Física ministradas dentro da Rede Pública Estadual do município pesquisado, bem como procurar meios que possam mudar essa realidade das aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física. Perfil de professores. Rede estadual de ensino.

- 
1. Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física (UEPB), Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (UEPB), Bacharel em Fisioterapia, Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física (UNESC), Especialista em Dermatofuncional (FIP), Especialista em Terapias manuais (FIP), Especialista em Docência em Ensino Superior (SÃO LUIZ)
  2. Prof<sup>a</sup> Doutora do Departamento de Educação Física/UEPB.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, existem vários estudos que tratam do perfil do professor de Educação Física, porém sentiu-se a necessidade de investigar o perfil dos professores de Educação Física na Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande, PB no tocante ao perfil sócio demográfico e sociocultural e em relação as suas práticas pedagógicas, no ano de 2018.

A Educação Física faz parte de um sistema educacional que passa um momento difícil, produto de um processo cultural e político que desde sempre não deu conta de solucionar inúmeros problemas na Educação e que se perdura até hoje. E inserido nesse contexto encontra-se o professor de Educação Física, um profissional desvalorizado (tanto financeiramente como dentro do processo político pedagógico), que se distancia cada vez mais do processo pedagógico, o que o leva a apresentarem perfis que é reflexo da sua atual condição dentro do cenário da educação ao que é submetido.

O trabalho teve como propósito, obter o conhecimento direto da realidade a partir de respostas obtidas das pessoas envolvidas no estudo, buscando descrever o perfil dos mesmos a partir dos fatos e fenômenos de sua realidade atual.

O professor de Educação física tem importância fundamental na formação do cidadão, pois sua ação educativa não consiste meramente na transmissão de conteúdos, mas também transferir sabedoria, repassar experiências e transferir valores humanos, enfim, possibilitar a construção e reconstrução de conhecimentos, além de contribuir na formação de valores.

Há trabalhos relevantes que são citados a seguir no decorrer desse trabalho, que incluem as mais variadas abordagens do perfil dos professores de Educação Física, sendo que a maioria mostram as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar e entre esses destacam-se a falta de recursos materiais e estruturais bem como a falta de interesse dos alunos, os baixos salários, porém alguns tratam especificamente da fragilidade de conhecimentos pedagógicos, onde muitos professores de educação física não sabem por exemplo diferenciar as modalidades de ensino de conteúdos que são abordados em suas aulas. E diante disso, esse trabalho objetivou identificar e estudar o perfil dos Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande – PB, buscando especificamente identificar o perfil sócio demográfico dos professores de Educação Física bem como identificar o perfil sociocultural nas práticas pedagógicas desses professores.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Um pouco da História dos Professores de Educação Física

O crescimento da importância atribuída aos professores bem como à docência como profissão mostram a necessidade de investigar não apenas a prática da profissão, mas igualmente a aprendizagem que precede, dá forma e atualiza este exercício. O desenvolvimento profissional caracteriza-se como um processo evolutivo e contínuo, que não começa nem acaba na formação inicial.

Gois (2000) afirma que ao passar pela História da Educação Física, se vê que os professores por muito tempo associaram suas práxis pedagógicas exclusivamente com a preparação física, que era justificada como primordial para saúde do indivíduo. Ao ser analisada a história da Educação Física, em especial aqui no Brasil, nota-se que inicialmente a educação física vai para as escolas, orientada pelos médicos através da intervenção higienista. Portanto, tinha por finalidade criar hábitos de saúde na população, que seriam transmitidos hereditariamente aos seus descendentes.

Era esta teoria, juntamente com a dos interventores sociais, que basearia o higienismo intervencionista. Que objetivava a democratização da Saúde e Educação para melhorar a raça (GOIS, 2000, p.128).

Logo após a educação física escolar é apresentada pelo militarismo, onde os militares estavam à frente da formação em nível superior destes novos profissionais da educação física, “a influência militar na área reside nos métodos ginásticos, na formação dos primeiros instrutores, na ênfase na disciplina, dos valores físicos, visto que o Militarismo buscava formar o indivíduo com habilidades de preparar o homem pra guerra” (GOIS, 2000, p.168).

Sabe-se que as expectativas que foram criadas em torno desses momentos históricos acima citados, sempre buscaram responder justamente a importância desta disciplina na escola para promover a saúde, ainda que tivesse que excluir os menos aptos. Contudo, a educação física escolar surge então a partir de ideologia estatal, que objetivava atingir no âmbito da escola aquela camada da população que não tinha acesso aos requisitos básicos de higiene, uma vez que o objetivo inicialmente era criar indivíduos sadios para fortalecer o ideal de ordem e progresso positivista que o país adotara como lema, o que não era diferente período em que muitos indivíduos foram treinados tanto para a guerra quanto para a prática desportiva, período esse conhecido como militarismo (OLIVEIRA ET. AL. , 2015).

## 2.2 O Contexto da Educação Física Escolar

A Educação Física Escolar é o espaço que permite ao aluno experimentar os movimentos, desenvolver uma consciência corporal e uma consciência dos motivos que levam à prática desse movimento (DREWS, et al., 2013).

Levando-se em consideração esses fatores, deve-se apresentar uma proposta inovadora que considere essa nova fase cognitiva e afetiva e que - por meio das práticas – eles (os alunos) a identifiquem como significativo para si próprio (FRANCHIN, 2006; BARRETO, 2006).

Atualmente a Educação Física vem sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais e tudo isso é fruto da ação do professor de Educação física. (DE MARCO, 1995, p.77).

A Educação Física como componente curricular da educação básica tem como objetivo introduzir e interagir os alunos com a cultura corporal, formando cidadãos e promover a inclusão independente das diferenças (DARIDO, et al., 2004).

Sabe-se ainda que o objetivo da Educação Física é fazer com que vivenciem as atividades físicas e esportivas sejam com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, em busca da qualidade de vida ou como futura atuação profissional. A disciplina como princípios no processo de ensino e aprendizagem irão orientar as escolhas, objetivos dos alunos que se estabelecem, com as dimensões afetivas, motoras e socioculturais (LOPES, 2009).

Verifica-se, desse modo, o quanto a Educação Física é essencial para o desenvolvimento dos alunos, seja físico, psicológico ou emocional. Trabalhar com o movimento, com o corpo, proporciona aos alunos conhecimentos essenciais à vida, como compreender a finalidade de um grupo, de uma equipe e saber respeitar regras (PANDRINA, SANTOS, 2014).

Ainda, quanto à importância da Educação Física no ensino-aprendizagem, Alves (2011) destaca que:

A Educação Física é uma disciplina educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não deve somente restringir-se aos conteúdos ligados à esportivização (iniciação e treinamento esportivo). Seus conteúdos devem atender às necessidades da formação integral do cidadão e não mais trabalhar de forma isolada, em que seu fim é sua simples prática, mas sim integrada à proposta de formação (ALVES, 2011, p. 21).

### 2.3 O Professor de Educação Física

A massificação do ensino e os estudos sociológicos realizados nas décadas de 60 e posteriores, no século passado, vieram colocar em questão a concepção do profissionalismo do professor (BERNARDES, FERRO, 2016).

O conceito de professor eficaz é variável em termos históricos e sociais (SILVA & NOBRE, 2009). Assim, Bernardes e Ferro (2016), afirmam que o conceito de professor depende de valores entre os quais se tem: a ideia de educação predominante, do papel social atribuído à escola, do tipo de cidadão que se pretende formar e também das expectativas e exigências sobre o desempenho dos docentes, agora que a prestação de contas se torna mais evidente. Portanto, estes valores definem diferentes concepções de professor, desde uma ideia de transmissor de conhecimentos, a um facilitador da aprendizagem ou a um mediador crítico e reflexivo do processo de aprendizagem do aluno.

O professor de educação física – como qualquer professor – é um profissional da educação. Portanto, deve ser capaz de solucionar problemas instrumentais a partir da seleção de meios técnicos eficientes para atingir objetivos específicos, ou seja, a aplicação sistemática da teoria e da técnica provenientes da pesquisa científica rigorosa, na ação (SCHÖN, 2000).

Bernardes e Ferro (2016) em seus estudos definiram o professor de Educação Física como aquele profissional que domina um conhecimento científico específico da sua área, orientado para a ação, um conhecimento sobre o currículo e reúne um conjunto de competências pedagógicas, sobre o ensino e sobre o modo de fazer aprender. E ainda afirma que o professor de Educação Física, deve reunir um conjunto específico de características individuais, e que deve basear o seu profissionalismo numa ética reflexiva sobre o ensino, numa perspectiva de meta-ensino, e ainda analisar o impacto do seu desempenho para além da sua ação individual, numa aprendizagem continuada.

Nesse contexto, o professor de Educação Física tem importante atuação nas escolas. Conforme destaca Silva (2001) apud Farias (2006):

A importância do papel do professor de Educação Física, que não pode ser reduzido ao mero treino em habilidades práticas, mas envolve a educação de uma nova classe de intelectuais, fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, quando nos referimos ao intelectual/professor de Educação Física, queremos nos referir a sua sociedade como intelectual. [...] O intelectual é aquele que faz novas descobertas e tenta difundir-las após a sua análise crítica. A atitude crítica e o apontamento de soluções viáveis frente aos problemas fazem parte da personalidade do intelectual (SILVA, 2001 apud FARIAS, 2006, p. 51).

Desse modo, é imprescindível que o profissional de educação física faça uso de uma prática pedagógica, que possibilite sua evolução de forma contínua e progressiva, objetivando a preparação de um pesquisador crítico e reflexivo, que possa buscar soluções para as problemáticas de sua realidade escolar atual, fazendo uso das competências e habilidades que a disciplina proporciona e possibilitando a construção do conhecimento de forma extensa, numa correlação de saberes com as demais disciplinas.

Segundo Charlot (2002), a formação profissional dos professores acontece muito mais pela livre troca de experiências entre os pares, dentro dos muros da escola, do que nas instituições superiores propriamente ditas.

Segundo o autor mencionado anteriormente, seria aconselhável que as escolas mantivessem um programa de educação continuada para seus professores a fim de que eles pudessem avançar em seus conhecimentos e atualizar suas ações em aula, conseguindo integrar os conhecimentos que são produzidos pela academia e os conhecimentos que os professores de Educação Física constroem em seus cotidianos escolares e profissionais. Desta forma, a discussão mais atualizada da Educação Física Escolar poderia realmente chegar ao cotidiano do professor de Educação Escolar ao mesmo tempo em que a área acadêmica da Educação Física Escolar poderia atualizar suas informações do cotidiano escolar. Vale salientar que existem o PIBID e a Residência Pedagógica que trabalham no intuito de promover essa aproximação.

#### **2.4 Importância e atribuições do Professor de Educação Física**

Depara-se com estudos concernentes ao que é o perfil de desempenho para um bom professor de Educação Física, permitindo desta forma ser com alguma facilidade um bom profissional (ALBUQUERQUE, 2010). Ainda, segundo o autor, é sabido também que um professor tem um papel fundamental na formação de jovens, podendo, no entanto, utilizar diferentes estratégias e métodos.

Os professores de educação física têm importante papel no processo de aprendizagem dos alunos. O mesmo é considerado como um mediador entre o aluno e o mundo, estimulando e proporcionando avanços no desenvolvimento do educando. Assim, o aluno passa a ser, não somente um sujeito que aprende, mas aquele que aprende em contato com os demais, com a sociedade. Os procedimentos pedagógicos, portanto, passam a ser essenciais na aprendizagem e na transmissão dos conhecimentos (BASEI, 2008).

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, 2013 p. 13).

Ventura, Neves, Loureiro, Ferreira e Cardoso (2011), no seu estudo, relatam que as características do bom professor quanto à dimensão humana são: a capacidade de cativar e motivar, a boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, ser compreensivo e tolerante, ser imparcial/justo. Os autores, afirmam também que: Domínio dos conteúdos da disciplina exigente, assiduidade, pontualidade; e utilizar estratégias pedagógicas eficazes, sendo estes outros aspetos relevantes à dimensão técnica do professor.

Vale salientar ainda que, as competências a desenvolver na formação do professor de Educação Física revelam-se em competências científicas, pedagógicas e pessoais. O “desenvolvimento profissional” constitui domínio de conhecimentos sobre o ensino, posturas do professor, relações interpessoais, competências aliadas ao processo pedagógico, entre outras, pois os professores terão de abranger nas suas aulas, não só conhecimentos específicos inerentes a disciplina em questão, mas sim, um grupo de outras competências que convergem para o sucesso dessas práticas e para o seu desenvolvimento e realização pessoal do profissional (SILVA, 2000).

Sabe-se também professor deve mostrar aos alunos motivos e sentidos nas práticas corporais, o conhecimento e reconhecimento da importância da atividade física, fazer compreender o porquê realizá-las e como realizá-las e seus efeitos (DARIDO, 2004; MOREIRA, 2004).

o professor poderá propor vivências corporais do objeto de estudo (dança, brincadeira, esporte, luta ou ginástica), em íntima consonância com o entendimento que os alunos e alunas possuem a seu respeito para, em seguida, promover coletivamente um debate para reconhecer as leituras e interpretações dos discentes estimular, ouvir e discutir os posicionamentos que surgirem, apresentar sugestões, oferecer novos conhecimentos oriundos de pesquisas sobre o assunto em várias fontes, e organizar atividades em que a prática em questão seja corporalmente reconstruída, com a intenção de posicionar os educandos na condição de sujeitos e produtores da cultura (NEIRA E NUNES, 2009, p. 24).

No que diz respeito as competências do professor de Educação Física sabe-se ele deve planejar, organizar, escolhe os conteúdos e as metodologias de avaliações, pode ser

como treinador, que observa, aconselhar, corrigir, sendo importante ter uma boa relação com o aluno para que consiga manter certo nível de autoridade (GALVÃO, 2002).

Assim, observa-se que o professor desta disciplina age como um mediador entre o conhecimento e as reflexões, estimulando os alunos a repensarem no significado dos movimentos. O processo de ensino aprendizagem que utiliza a diversidade nas metodologias proporciona um conhecimento mais significativo (NUNES; CARTIER, 2010).

O professor de Educação física antes de tudo deve ser motivador e para isso pode se valer de estratégias que podem ser utilizadas, afim de motivar a participação dos alunos, (JESUS, 2008; JUNIOR, 2000). Por exemplo: mostrar entusiasmo nas atividades desenvolvidas, esclarecer o “para que” do conteúdo programático que será aplicado, fazendo uma ligação com a realidade fora da escola e o futuro dos alunos, procurar saber sobre os interesses e preferências dos alunos, relacionados aos conteúdos.

Partindo da ideia de que o professor de educação física escolar é um dos responsáveis pela motivação do aluno, e é primordial que suas aulas sejam planejadas com entusiasmo, tornando-as interessantes e inovadoras, de forma que os alunos sintam prazer em participar das atividades desenvolvidas (MARTINS JUNIOR, 2000).

Ainda no que diz respeito as atribuições do professor de educação física, alguns autores a exemplo de Dalben já decorreram sobre na década de 90.

Entre suas diversas atribuições, cabe ao professor de Educação Física também avaliar o seu aluno, deve também avaliar a sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, a sua metodologia, os recursos por ele utilizados em sala de aula. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão (DALBEN, 1998, p. 79).

## **2.5 Dificuldades Enfrentadas**

Observa-se que o professor de educação física encontra, no decorrer de sua carreira, muitas dificuldades que acabam diminuindo ou até mesmo sente-se desmotivado para planejar e desenvolver aulas interessantes e que estimulem a participação dos alunos (SANDRINA, SANTOS, 2014).

Destacando-se, dentre essas dificuldades, o desinteresse por parte de alguns alunos em participar das aulas, e pela falta de profissionais capacitados para o desenvolvimento das aulas, ou pela desmotivação acerca de todos os problemas enfrentados. Além da falta de

motivação por partes dos alunos, muitas vezes, os professores também encontram falta de materiais e espaço adequado (BASTOS, 2013).

Contudo, vários fatores podem contribuir e trazer o desinteresse da prática nas aulas de Educação Física (MARZINEK, 2007; ALMEIDA, 2008), tais como: métodos utilizados pelo professor, conteúdos pouco relevantes, relacionamento professor x aluno, exclusão de alguns alunos por ser menos hábeis ou por deficiência, problema familiar, estrutura física da escola ou falta de materiais.

Além disso, é preciso que o profissional esteja ciente das diferentes estruturas de trabalho podendo formular meios de melhorar sua prática. Desse modo, é imprescindível que o profissional de educação física faça uso de uma prática pedagógica, que possibilite a evolução de forma contínua e progressiva.

Também não basta, apenas, que os alunos adquiram conhecimentos somente relacionados às disciplinas específicas como Português, Matemática, Literatura, Geografia, dentre outras. É fundamental que aprendam valores, a respeitar e a viver em sociedade. A este respeito, Marinho et al (2007) afirmam:

Logo, a educação deve caminhar para a vida afetiva, intelectual, corporal, social e espiritual do aluno, sem as divisões tão usadas nas escolas. Sabemos hoje que educar não é apenas estar preparado para o mercado de trabalho e acumular informações e conhecimento. Pelo contrário, o mundo exige pessoas com uma visão ampla, o que engloba autoconhecimento, desejo de aprender, capacidade de tratar com o imprevisível e a mudança, capacidade de resolver problemas criativamente, aprender a vencer na vida sem derrotar os demais, aprender a gostar de progredir como pessoal total e crescer até o limite de nossas possibilidades, que são infinitas (MARINHO ET AL. , 2007, p. 38).

Mesmo sendo essencial como principal motivador quando o assunto é atividade física, o professor de educação física encontra muitas dificuldades em sua área, que de certa forma, refletem na qualidade e na execução das suas funções, como por exemplo, a falta de materiais e recursos nas escolas, pouco incentivo do Poder Público, e baixa remuneração, por exemplo (SANDRINA, SANTOS, 2014).

Mas este contexto muitas vezes é condizente com a realidade. A falta de uma remuneração adequada, de acordo com sua formação muitas vezes “leva o professor a se desinteressar pelas atividades escolares, limitando-se a só cumprir mecanicamente o seu papel de professor”, explica Martins Junior (2000, p. 109).

Além disso, muitos alunos e até mesmo professores de outros componentes curriculares as áreas ainda consideram a Educação física como mero passatempo ou recreação. O autor a seguir afirma que no âmbito escolar e, principalmente, as aulas de

educação física possuem muitos vícios e resistências por parte dos próprios alunos, que possuem a ideia de que o momento da aula é um tempo livre para caminhar pelo pátio ou de apenas praticar jogos esportivos com bola, como o vôlei para as meninas e o futebol para os meninos. O professor tem papel-chave para interromper esse péssimo hábito de reafirmar a ideia que as crianças aprenderam sobre a disciplina (ALMEIDA, 2012).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi do ponto de vista de seus objetivos, descritiva, exploratória, de campo e de abordagem quantiqualitativa.

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador (KNECHTEL, 2014). E Oliveira (1997) afirmou que nas pesquisa de abordagem qualitativa, os métodos de coletas de dados utilizados são a observação, a entrevista e a análise documental.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Nas pesquisas quantitativas os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa, pois geralmente as amostras são grandes e consideradas representativas da população, (FONSECA, 2002).

Segundo Gil (2007), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento, a pesquisa de levantamento envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Com relação aos procedimentos técnicos a pesquisa se enquadra na categoria de campo que consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos; é aquela que se realiza no próprio terreno das ocorrências (SILVA, 2006).

Por se tratar de uma pesquisa também quantitativa, os resultados foram analisados e interpretados em tabelas e gráficos e para isso foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010, para melhor visualização dos dados.

A pesquisa foi realizada em (9) Escolas da Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande, PB que dispunham de profissionais da Educação Física em exercício, sendo a mesma realizada no período compreendido entre Julho e Outubro de 2018.

População pode ser definida como sendo conjunto dos elementos que se deseja estudar. Na pesquisa a mesma foi composta Professores de Educação Física que compõem o quadro de professores de (9) escolas da Rede públicas Estadual de Campina Grande, PB. A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra aleatória, por indicação no cenário de 9 escolas da rede estadual de ensino; sendo composta por 32 profissionais que concordaram em participar da pesquisa, sendo: 09 atuantes apenas em nível fundamental, 11 atuantes apenas no ensino médio e 12 atuantes no Ensino Fundamental e médio. Teve-se dificuldades de conseguir uma amostra maior, a saber: identificar as escolas com professores de educação física, localizar esses professores, buscar meios de acesso aos mesmos, adequação dos horários a disponibilidade dos professores, alguns professores desmarcavam o encontro ou não compareciam no local e horário combinado, algumas vezes não foi possível o acesso a escolas porque o porteiro não conhecia o professor ou alegar ter ordem da direção para liberar o acesso a escola. Porém, essa amostra não refletiu prejuízo a nossa pesquisa.

Quantos aos critérios de inclusão estabeleceu-se que para participar da pesquisa o professor deveria ser: ser graduado em Licenciatura em Educação Física; em exercício da profissão; e aceitar participar da pesquisa.

No tocante ao Instrumento de coleta de dados optou-se para essa pesquisa um Questionário, que constou de duas partes, onde na primeira investigou-se o perfil sócio demográfico dos participantes da pesquisa (idade, sexo, tempo de experiência no magistério, formação profissional e titulação) e na segunda parte do instrumento realizou-se questionamentos acerca do perfil sociocultural nas suas práticas pedagógica vivenciadas na Educação Física.

Para a coleta de dados foram feitos contatos com os participantes da amostra no primeiro momento onde apresentou-se o interesse de sua participação na pesquisa, bem como a importância da mesma. Logo após, esclareceu-se quais os objetivos e importância da pesquisa, após esses esclarecimentos foram convidados a participar da pesquisa,

Uma vez selecionadas os participantes levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, buscou-se levar em consideração os aspectos éticos, e portanto, afim de garantir os direitos das participantes, foram observados todos os aspectos presentes na Resolução publicada no Diário Oficial de 24 de maio de 2016 a Resolução nº 510 de 7 de Abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), homologada pelo Ministro da Saúde, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas (Resolução CHS). Ressaltou-se que a participação na pesquisa foi voluntária e a possibilidade da interrupção dessa participação em

qualquer etapa do estudo, sem qualquer prejuízo. Foram garantidos também o anonimato das participantes, o respeito e a confidencialidade das informações fornecidas aos pesquisadores. A coleta de dados só foi de fato realizada após a aceitação do professor em participar do estudo, após lhes serem apresentados os objetivos e importância da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

No tocante ao perfil sociodemográfico da amostra pesquisada perfazendo um total de (32) professores, onde buscou-se coletar os seguintes dados: idade, estado civil, tempo de magistério, grau de vínculo com a instituição que trabalha, tempo de magistério, salário, carga horária semanal de trabalho.

Tabela 1: caracterização da amostra quanto gênero e vínculo institucional

GÊNERO	N	% TOTAL	% EFETIVO	% PRESTADOR
MASCULINO	15	46,9	46,7	53,3
FEMININO	17	53,1	53,1	46,7
TOTAL	32	100	46,9	53,1

Fonte: dados do pesquisador (2018)

Conforme os resultados obtidos da amostra e expressos no quadro acima, podemos afirmar que o quadro de professores de Educação da Rede Pública Estadual do Município de Campina Grande é composto em sua maioria por Mulheres (53,1%) e que as mesmas representam mais da metade dos professores efetivos, representando também cerca de 53,1%. Esses dados comprovam o crescimento e domínio das mulheres junto a esse mercado de trabalho e suas conquistas frente aos concursos públicos.

A pesquisa também investigou a idade média dos professores de Educação Física estabelecendo-se escalas de idade, conforme apresentado a seguir:

**Tabela:** Representação do perfil dos professores quanto à faixa etária

IDADE EM ANOS	MASCULINO	FEMININO	TOTAL GERAL
---------------	-----------	----------	----------------

<b>&lt; 25 anos</b>	7	6	13
<b>entre 26 e 35 anos</b>	4	7	11
<b>entre 36 e 45 anos</b>	3	2	5
<b>acima de 46 anos</b>	1	2	3

**Fonte:** dados do pesquisador (2018)

Constatou-se que a faixa etária de idade mais comum entre os professores de Educação Física pesquisados está compreendida entre 17 e 25 anos, seguida de 26 e 35 anos, ou seja, mais de 50% da amostra é composta de professores adultos jovens do sexo feminino na idade de vida ativa. Os dados ainda mostram que a medida que a faixa etária há uma redução no número de professores ou seja, a variável faixa etária é inversamente proporcional ao número de professores ativos na prática docente.

A pesquisa também investigou o tempo em que esses professores estão no magistério, atuando com professor de Educação Física, o quadro abaixo apresenta os resultados obtidos:

**Tabela:** Tempo de Magistério dos Professores da Rede pública Estadual de Campina Grande.

<b>TEMPO EM ANOS DE MAGISTÉRIO</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>entre 0 e 5 anos</b>	5	8	13
<b>entre 6 e 11 anos</b>	5	6	11
<b>entre 12 e 17 anos</b>	5	2	7
<b>Acima de anos</b>	0	1	1

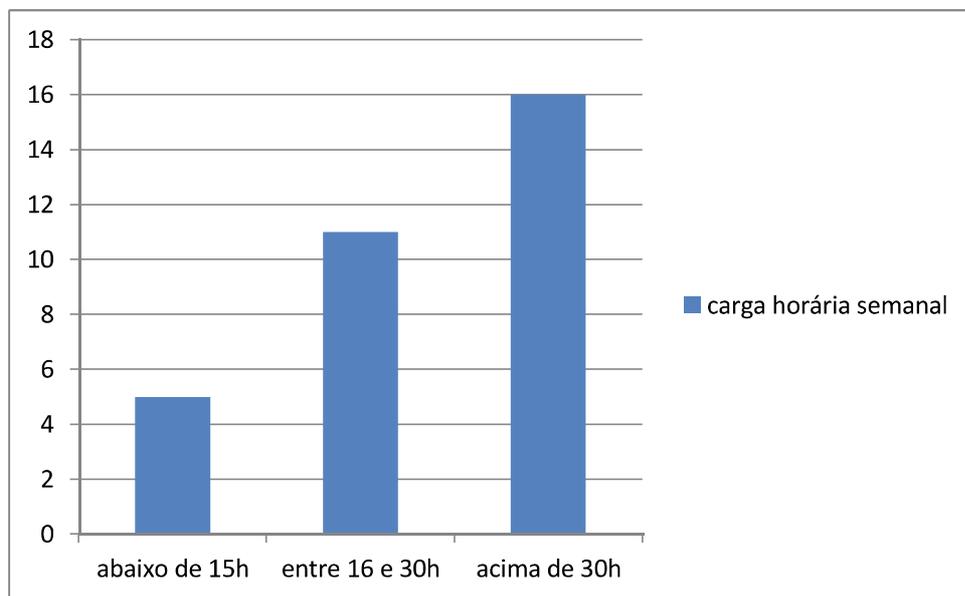
**Fonte:** dados do pesquisador (2018)

A maioria dos professores estão no magistério no intervalo de tempo entre 3 a 5 anos e são do sexo feminino, percebe-se o número de professores é inversamente proporcional ao tempo de magistério, ou seja, é cada vez menor o número professores com mais tempo de magistérios, o que nos levar a refletir e abrir caminho para novas pesquisas que identifique que fatores contribuem para essa queda. Será que há desistência do magistério no decorrer dos anos?, Será que são fatores relacionados a saúde? Será migração para outras profissões mais atrativas? Será faltar de vigor com o aumento da idade? Será a falta de reconhecimento? Será o aumento da violência aos professores? Será a falta de reconhecimento da comunidade e do alunado? Enfim, esse resultado merece uma investigação mais criteriosa.

O gráfico 2, a seguir, diz respeito ao tempo a carga horária semanal dos professores. Conforme demonstrado, constata-se que 16 professores (50% da amostra) trabalham mais de

30h semanais ou que nos leva a concluir que trabalham mais de um turno para cumprir a carga horária. Porém, os outros 50% da amostra trabalham entre 5 e 30h semanais, provavelmente apenas um turno ou com horas distribuídas em mais de um turno, ou provavelmente trata-se de professores prestadores de serviço. Provavelmente a amostra que trabalha mais de 30h semanais, se submete a essa condição afim de melhorar o valor do salário, visto que em nosso país a hora aula dos professores é baixa o que muitas vezes os colocam numa situação de “escravidão” para poder manter as condições mínimas para manter uma confortável.

**Gráfico 1 - Representação da carga horária semanal dos professores**

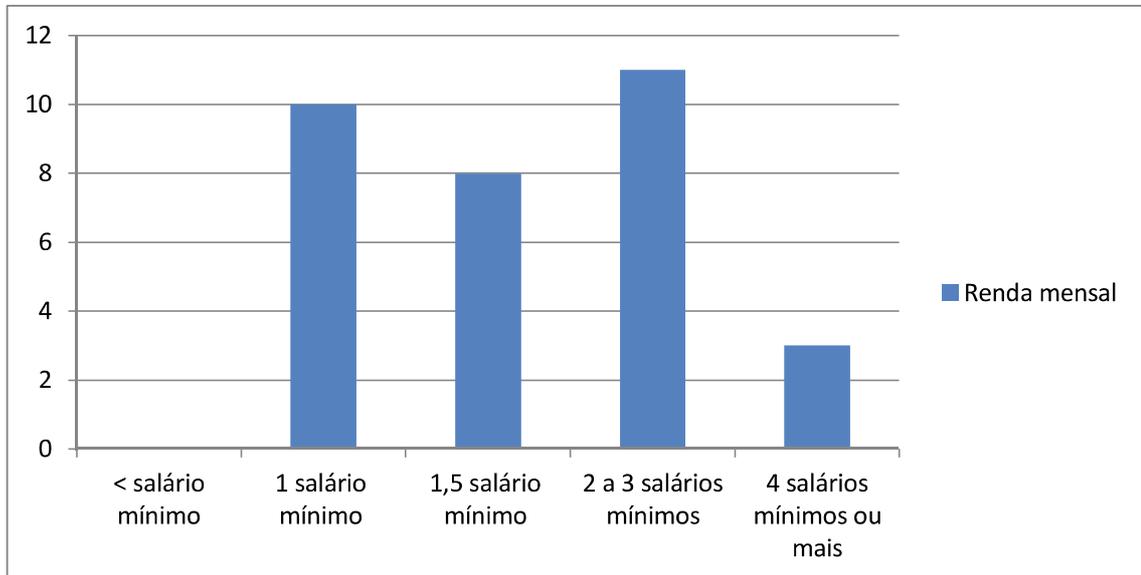


**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

O gráfico a seguir, reflete os resultados obtidos acerca dos salários declarados que os professores declaram receber mensalmente do Estado. Da amostra 10 professores (31,25%) declararam receber apenas 1 salário mínimo e nenhum declarou receber valor inferior a isso. Ou seja, 22 professores (68,75%) dos professores declararam receber mais de 1 salário mínimo, sendo que desses, a maioria (11 professores ou seja 34,4%) recebem entre 2 e 3 salários mínimos. E apenas 3 professores (3,4%) recebem 4 salários mínimos ou mais e esses provavelmente trabalham mais de um turno, são professores efetivos, que participam de projetos e que portanto recebem gratificações, ou ainda, tem aditivos em seus salários por tempo de serviço. Esse gráfico reflete o descaso com a Educação e a desvalorização do trabalho do professor, o que é lamentável, visto que são eles os responsáveis em formar

cidadãos. Como admitir que o professor que forma a base para o futuro médico, o engenheiro, o advogado e etc. ser tão mal remunerado?

**Gráfico 2 - Representação do valor dos salários dos professores**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

## 4.2 PARTE II – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SÓCIO CULTURAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nessa segunda parte da pesquisa, buscou-se investigar o perfil sociocultural dos professores em suas práticas pedagógicas. Sendo elaboradas 6 questões. O gráfico abaixo, representa 6 questionamentos acerca das práticas pedagógicas dos 32 professores, das quais eles tinha três opções de respostas que eram as seguintes: **nunca, esporadicamente e ativamente**. O professor só poderia marcar umas das opções de respostas.

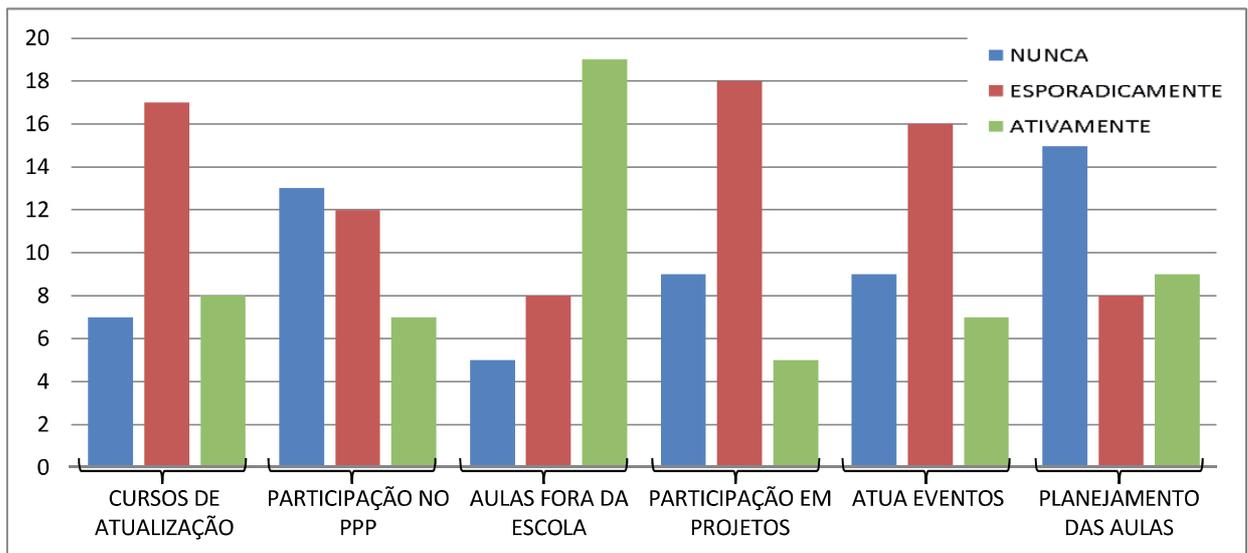
Os questionamentos foram:

1. Fez/ faz curso(s) de Atualização na Área da Educação Física Escolar?  
( ) nunca ( ) esporadicamente ( ) ativamente
2. Participa no planejamento do PPP da escola em que atua ?  
( ) nunca ( ) esporadicamente ( ) ativamente

3. Costuma lecionar fora do ambiente escolar?  
 nunca  esporadicamente  ativamente
4. Estimula a participação de alunos no desenvolvimento de projetos?  
 nunca  esporadicamente  ativamente
5. Sua atuação como profissional de educação Física em Eventos na Escola:  
 nunca  esporadicamente  ativamente
6. Planejamento de aulas:  
 nunca  esporadicamente  ativamente

No gráfico abaixo, as colunas em **azul, vermelho e verde** referem-se respectivamente as respostas, **nunca, esporadicamente e ativamente**

**. Gráfico 3 - Representação da caracterização do perfil sócio demográfico nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Quanto aos questionamentos feitos, em modo geral constatou-se que a maioria dos professores (16 ou  $\square$  53,4%) eventualmente fazem ou fizeram cursos de atualização após receber a graduação, e que 14 professores (40,2% da amostra) não participam da discussão do Projeto Político Pedagógico da Escola; quanto à execução de aulas fora do contexto escolar 19 professores ( $\square$  59,4 da mostra) disseram serem ativamente. Porém, 56,25% dos professores, ou seja, 18 deles afirmaram participar eventualmente em projetos realizados na escola. Verificou-se também que 50% dos professores afirmaram participar de eventos realizados na Escola. E por fim, e talvez um dado mais conflitante é que  $\square$  53,1% dos

professores não planejam suas aulas, o que nos leva a refletir sobre quais motivos levaram esses professores a seguirem esse caminho.

Vale ressaltar que em um contexto geral os professores de Educação Física não costumam participar ativamente em cursos de atualização; participar da discussão de PPP da escola; promover aulas fora da escola; participar de projetos escolares e a grande maioria não faz o planejamento de suas aulas. Mas o que leva esses professores tomarem esse posicionamento acerca de suas práticas pedagógicas? Devemos refletir e lembrar que no processo de formação em qualquer licenciatura, o professor estudou, debateu, conheceu e questionou as diversas disciplinas pedagógicas e portanto, é negligência dele abandonar o conhecimento e valores que aprendeu na academia, não procurando dessa forma aplicar esses conhecimentos na sua prática pedagógica afim de melhorar o processo de Ensino e Aprendizagem daqueles alunos que ora estudam na Rede Pública de Ensino, que não têm condições de pagar por um ensino privado de qualidade, afim de poder concorrer de igual pra igual por um espaço dentro da sociedade. Portanto, o professor da rede Pública que não honra os valores adquiridos na sua formação acadêmica, buscando dá um ensino qualificado dentro das limitações oferecidas pelo sistema público de ensino, ele deixa de ser vítima do Sistema que não valoriza o trabalho e a figura do professor e passa a ser “vilão” e portanto, contribuinte no fracasso da Educação Pública. Sandrina e Santos em 2014, relatam que as dificuldades encontradas no decorrer da carreira podem ser a causa da desmotivação para planejar e desenvolver aulas que sejam interessantes e que estimulem a participação dos alunos e Bastos também no ano anterior tratou em seu estudo da também tratou da mesma temática e chegou a mesma conclusão.

Goes (2000) e mais tarde Nobre e Silva (2009), afirmaram em seus estudos que o perfil de professor é variável em termos históricos e sociais, o que nos leva a refletir sobre a atual situação política, social e econômica de nosso país. Talvez o perfil de nossos professores seja reflexo do descaso por parte das políticas públicas que pouco investem na Educação e provavelmente por isso a muitos dos professores saem da academia despreparados para enfrentar o mercado, pois como diz Charlotte em seu Estudo em 2012 a formação profissional dos professores de educação Física acontece muito mais pela livre troca de experiências entre os pares, dentro dos muros da escola, do que nas instituições superiores propriamente ditas.

Portanto, é interessante que os professores de Educação Física participem de um Plano de Educação Continuada, afim de aprimorar, ampliar e melhorar seu conhecimentos e suas práticas pedagógicas, afinal, segundo Oliveira (20015), o desenvolvimento profissional

caracteriza-se como um processo evolutivo e contínuo, que não começa nem acaba na formação inicial

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seria interessante que essa pesquisa tivesse alcançado todos os professores da Rede Pública Estadual de Campina Grande, porém pela inviabilidade fizeram parte da amostra 32 professores que atuavam em nove Escola Estaduais do município. Porém, essa amostra não inviabilizou a pesquisa, e portanto alcançamos o objetivo da pesquisa que era fazer o levantamento do perfil desses professores pesquisados.

Na pesquisa constatou-se que quanto ao perfil sócio demográfico os professores de Educação física da Rede Pública Estadual do município de Campina Grande, são em sua maioria mulheres jovens em idade de vida ativa e que representam mais da metade dos professores efetivos. A maioria dessas mulheres estão no magistério no tempo de até 5 anos, trabalham mais de 30 horas semanais e recebem a média entre 2 e 3 salários mínimos.

Quanto ao perfil sócio cultural das práticas pedagógicas da amostra dessa pesquisa, lamentavelmente constatou-se que grande parte dos professores não estão fazendo uma boa representação da disciplina de Educação Física dentro da escola, mostrando-se pouco participativos e não comprometidos com o processo de Ensino e Aprendizagem, visto que: não costumam participar do Projeto Político Pedagógico (PPP); não costumam planejar suas aulas; não costumam buscar por novas formas de atualização; não costumam participar e promover projetos e suas aulas se restringem apenas ao espaço físico escolar.

Diante do exposto, pode-se afirmar que há a necessidade imediata de se refletir sobre a qualidade das aulas de Educação Física ministradas dentro da Rede Pública Estadual do município de Campina Grande, mas antes de tudo deve-se fazer uma diagnose, afim de buscar as causas para tal descaso por parte dos professores e só então, procurar meios que possam mudar essa realidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** There are currently several studies that deal with the profile of the Physical Education teacher, but felt the need to investigate the profile of physical education teachers in the State Public Network of the Municipality of Campina Grande-PB, in order to obtain knowledge from of the current scenario. **Objectives:** To identify and analyze the profile of the Physical Education Teachers of the State Public Network of Campina Grande - PB, specifically to identify the socio - demographic profile and to identify the sociocultural profile of their pedagogical practices. **Medotology:** A descriptive, exploratory, field and quantitative approach was used as a data collection tool, a questionnaire prepared by the researchers, with direct application and composed of two parts, the first dedicated to a sociodemographic characterization and a second one with the socio-cultural characterization of their pedagogical practices. The sample was of the random type by indication in the scenario of 9 schools of the state education network of said city; being composed of 32 teachers. **Results and Discussion:** Regarding the sociodemographic profile, most of the teachers are young women, at the age of active life and who represent more than half of the effective teachers of the state; being that most of them act in the magisterium in the time of up to 5 years; work more than 30 hours a week and receive an average of between 2 and 3 minimum wages. Regarding the socio-demographic profile of their pedagogical practices, it was verified that most teachers do not usually participate in the discussion of the Political Pedagogical Project, do not usually plan their classes, do not usually seek new forms of updating, do not usually participate and promote projects in their are only restricted to the school's physical space. **Conclusion:** It was concluded that women dominate the current Physical Education teachers in the State Public School Network of Campina Grande, PB and it was noticed a limitation on the part of the teachers in level of interest, for not seeking new formations and capacities, in addition to not having active participation inside and outside the school, as an alternative to improve the quality of their classes; and one piece that one might be led to believe is that perhaps they do not care about some issues such as planning their classes. Finally, there is an immediate need to reflect on the quality of the Physical Education classes taught within the State Public Network of the municipality researched, as well as look for ways that can change this sad reality of Physical Education classes.

**Keywords:** Physical Education. Profile of teachers. State education network.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C. **Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz.** Millennium, 39, 55-71., 2010.

ALMEIDA, PEDRO CELSO. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **Revista Digital. Buenos Aires**, ano 11, n 106, Mar. 2008. EFDeportes.com. Acesso em: 03 de Novembro de 2018.

ALMEIDA, SIONARA TAMANINI de. **Explorando diferentes materiais nas aulas de educação física.** Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2012.

ALVES, Marcelo José. **A Educação Física no contexto escolar – Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística para Cursos de Engenharia e Informática.** Editora Atlas, 2ed. São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://www.joinville.udesc.br/sbs/professores/caliari/materiais/Cap\\_2\\_Planejamento\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.joinville.udesc.br/sbs/professores/caliari/materiais/Cap_2_Planejamento_de_pesquisa.pdf)>. Acesso em 7 de Maio de 2018.

BASTOS, Leandro Vera. **Os desafios da educação física escolar.** Disponível em: <http://www3.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/30168>. Acesso em: 27 Abr. 2018

BASEI, Andréia Paula. et al. A prática pedagógica dos professores de Educação Física e a influência do esporte: da formação à atuação profissional. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 13, n. 123, 2008. Disponível em: . Acesso em: 27 Abr. 2018.

BERNARDES-NOBRE Paulo-Renato, FERRO-RIBEIRO-SILVA Elsa-Maria. **O perfil do professor de educação física na perspectiva dos alunos em formação inicial.** ÁGORA PARA la ef y el deporte | agora for pe and sport n°18(2) mayo – agosto 2016,151-166

DALBEN, A. **A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho.** 1998. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** v.18 n.1 São Paulo mar. 2004

DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

DREWS, RICARDO. **Concepções de capacidade afetam a aprendizagem motora de crianças. Programa de Pós Graduação em Educação Física**. Dissertação. Universidade federal de Pelotas. Pelotas, 2013.

FARIAS, Willian Balduino de. **Ensinando cidadania através do futebol: a paixão nacional como ferramenta educacional**. São Paulo: Clube de Autores, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCHIN, FABIANA; BARRETO, SELVA MARIA G. **Motivação nas aulas de Educação Física: Um enfoque no ensino médio**. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~efe/pdf/fabiana.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2014.

GIL. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. editora, atlas. São Paulo, 2007.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

LOPES, Matias Michely. **Educação Física na Escola, Cultura corporal e Qualidade de Vida**, 2009. Disponível em: . Acesso em 18 Abr 2018.

MARINHO, HERMÍNIA REGINA BUGESTE. ET AL. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: IBPE

X, 2007.

MARTÍNS JÚNIOR, J. . **O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000

MARZINEK, ADRIANO; ALFREDO NETO, FERES ALFREDO. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. EFDportes.com, **Revista Digital** - Buenos Aires, Ano 11, N° 105, fev de 2007, Acesso em: 17 de Out. de 2018

MOREIRA, C. Evando. **Educação Física Escolar: Propostas e Desafios**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2004. .

NEIRA, M. G. **Análises das representações dos professores sobre o currículo cultural da Educação Física**. Interface, v. 14, n. 35, p.783- 795, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/2710.pdf>>. Acesso em: 19 de abril de 2018.

NUNES, CAMILA DA CUNHA; CARTIER, EDUARDO. **O processo de ensino aprendizagem na Educação Física escolar**. Disponível em: 23 de abr. de 2018.

OLIVEIRA. de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGC, TCC, monografias, dissertações e teses**. Editora pioneira, São Paulo, 1997. OMS, Envelhecimento ativo; uma política de Saúde, Brasília. OPAS, 2015. 60p. Disponível em:<<http://bvsms.saude.gov.br>> Acesso em 03 de Maio de 2018.

PICCOLO, VILMA L. NISTA. **Educação física escolar: ser\_\_\_ ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

SILVA, A. . A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade* (72), 89-109, 2000.

SILVA. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2ed.atlas editora, São Paulo, 2006.

SILVA E NOBRE. **O perfil do professor de educação física na perspectiva dos alunos em formação inicial**. *Ágora para la ef y el deporte | agora for pe and sport* nº18(2) mayo – agosto 2016,151-166 | E-ISSN:1989-7200, 2016.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PANDRINA, M. ZANDONADE, SANTOS, M. LOURDES. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área**. TCC, 2014.

VENTURA, M., NEVES, M., LOUREIRO, C., FERREIRA, M., & CARDOSO, E. O bom professor: opinião dos estudantes. *Rev. Enf.*, 5, 95-102, 2011.

# APÊNDICE

## APÊNDICE 1: INSTRUMENTO

### PARTE I – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
2. Idade em anos: entre ( ) 17 e 20 ( ) entre 21 e 25 ( ) entre 26 e 30 ( ) entre 31 e 35 ( ) entre 36 e 40 ( ) entre 41 e 45 ( ) acima de 45
3. Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) divorciado ( ) viúvo ( ) união estável
4. Tempo de Magistério em anos: ( ) entre 0 e 2 ( ) entre 3 e 5 ( ) entre 6 e 8 ( ) entre 9 e 11 ( ) entre 12 e 14 ( ) entre 15 e 17 ( ) entre 18 e 20 ( ) acima de 20
5. Tempo de Estudo (incluído graduação e pós graduação)
6. Vínculo com a Instituição que atua: ( ) professor titular ( ) professor não titular
7. Carga horária semanal em horas/aula:  
( ) entre 5 e 10 ( ) entre 10 e 15 ( ) entre 15 e 20 ( ) entre 20 e 25  
( ) entre 25 e 30 ( ) entre 30 e 35 ( ) entre 35 e 40 ( ) acima de 40
8. Renda mensal:  
( ) menor que o salário ( ) salário mínimo ( ) 2 a 3 salários ( ) acima de 4 salários

### PARTE II – PERFIL SÓCIO CULTURAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1. Fez curso(s) de Atualização na Área da Educação Física Escolar? ( ) sim ( ) não
2. Participa no planejamento do PPP da escola em que atua?  
( ) nunca ( ) esporadicamente ( ) ativamente
3. Planejamento de aulas: ( ) não faço ( ) faço individualmente ( ) faço em grupos
4. Costuma lecionar fora do ambiente escolar em eventos?  
( ) nunca ( ) esporadicamente ( ) ativamente
5. Estimula a participação de alunos no desenvolvimento de projetos?  
( ) nunca ( ) esporadicamente ( ) ativamente

6. Sua atuação como profissional de educação Física em Eventos na Escola:  
( ) nunca ( ) esporadicamente ( ) ativamente